



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Editorial

Prezados (as) leitores (as)!

Iniciamos o ano de 2017 com mais uma boa notícia para os autores e leitores da Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental. A REMEA, por meio de sua equipe de editores e colaboradores ampliou o Qualis na avaliação CAPES de 2015. Agora trata-se de um periódico classificado como B1 em ensino adquirindo ainda novo ranking nos seguintes extratos: B2: Ciências Ambientais, Planejamento urbano e regional/demografia; B3: Antropologia/arqueologia, Direito, Geografia, Psicologia e Serviço social. Com esta alegria, sabedores de que nossa qualidade está diretamente relacionada aos artigos publicados, convidamos a todos a apreciar nosso primeiro número de 2017. Seguimos com nossa responsabilidade e esperança crítica sabedores dos desafios apresentados pelo ano de 2016 e que se alargam neste ano que se inicia em defesa de uma Educação Ambiental a favor das múltiplas formas de vida. A ampla pluralidade temática demonstrada pelo periódico representam também as inúmeras maneiras de enfrentamento das relações dos movimentos que se posicionam junto ao campo que nos parece, antes de tudo, um campo de resistência - alternativas viáveis aos múltiplos antagonismos, que não são ambientais por negarem a referida pluralidade.

O trabalho intitulado “Agenda 21 do município de Magé-RJ e suas interfaces com a nova pedagogia da hegemonia” de Anne Kassiadou Menezes, Carlos Frederico Bernardo Loureiro e Celso Sánchez Pereira analisa a proposta da Agenda 21 de Magé, município do estado do Rio de Janeiro, identificando premissas pedagógicas que direcionam discursos para uma perspectiva que naturaliza o padrão de desenvolvimento e apaga conflitos ambientais.

O trabalho intitulado “Trilhas autoguiadas e guiadas: instrumento de educação ambiental do Jardim Botânico do Recife, Brasil” da autora Ladivania Medeiros do Nascimento discute como estas áreas que tem como missão a educação, a cultura, o lazer e a conservação do meio ambiente, onde as trilhas ecológicas interpretativas figuram como ferramenta para atingir um processo de sensibilização.

O trabalho intitulado “Os valores estéticos e éticos no cenário das mudanças do clima” da autora Valéria Ghislotti Iared buscou traçar um diálogo entre relatórios, reportagens e artigos científicos na tentativa de refletir as possíveis contribuições do campo da estética/ética/política nas atividades educativas da educação ambiental.

O trabalho intitulado “Contribuições da Educação Ambiental na Política Nacional de Resíduos Sólidos” dos autores Ari Silva Gobira, Rafael Alves de Araujo Castilho e Fernanda Carla Wasner Vasconcelos debate a importância da educação ambiental para a

implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, destacando a relação existente entre esta e a Política Nacional de Educação Ambiental por meio de uma revisão de literatura.

O trabalho intitulado “Parcerias institucionais para promoção da prática cotidiana da Educação Ambiental em escolas” das autoras Gabriella Eldereti Machado e Janaína Balk Brandão buscou obter a percepção dos professores de duas escolas do município de Alegrete/RS ampliando o conhecimento acadêmico e empírico através análise da prática escolar cotidiana, seus desafios e suas diferentes formas de inserção.

O trabalho intitulado “Educação Ambiental e formação de professores enquanto “sujeitos ecológicos”: processos de formação humana, empoderamento e emancipação” das autoras Daniela Bertolucci Campos e Rosa Maria Feiteiro Cavalari discorreu sobre a formação identitária de professores rumo à constituição de “sujeitos ecológicos”, que está relacionada a processos de educação enquanto formação humana, empoderamento e emancipação.

O trabalho intitulado “Relações entre ecopedagogia e a infância: um estudo sobre memórias, experiências e identidades de um professor de geografia” dos autorxs Wesley Marven de Freitas Silva, Maria Cristina Alves de Almeida e Mônica Maria Gadêlha de Souza Gaspar procurou realizar um estudo a partir das memórias formadoras de um professor de geografia na intenção de discutir como a Ecopedagogia foi se configurando na vida deste sujeito ao longo na vida, com ênfase na infância e na formação superior.

O trabalho intitulado “Educação Ambiental contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos no bioma Caatinga: vivências pedagógicas em uma escola pública do Cariri Paraibano” dos autores Myller Gomes Machado e Francisco José Pegado Abílio, objetivou desvelar princípios teórico-metodológicos para a efetivação de uma Educação Ambiental Crítica contextualizada para aquele bioma na Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública.

O trabalho intitulado “A Dimensão Ambiental da temática Água no Exame Nacional do Ensino Médio” das autoras Joana Evelyn Alcântara Nascimento e Monica Lopes Folea Araújo dedica-se a compreender como a dimensão ambiental da temática água está presente nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) recorrendo a uma análise de conteúdo das questões do ENEM dos anos 2009 a 2015.

O trabalho intitulado “Educação Ambiental em escola de tempo integral em Belém, estado do Pará” dos autores José Bittencourt da Silva e Maria Cecília de Paula Silva expôs e analisou um projeto de EA em uma escola de tempo integral apontando, com base em investigação de campo do tipo *survey*, o viés conservador, despolitizado, acrítico, ingênuo e naturalista.

O trabalho intitulado “*La educación estético-ambiental como un imperativo de la educación en las condiciones de la crisis socio-ambiental contemporánea*” dos autores Lurima Estevez Alvarez, Elisabeth Brandão Schmidt e Pablo René Estévez trata da necessidade de implementar a Educação Estético-Ambiental (EEA), como uma modalidade da educação em valores cimentada sobre a base da perspectiva estética da problemática socioambiental, a partir de uma análise do impacto antiestético da crise contemporânea.

O trabalho intitulado “Normalizando um certo modo de vida: aportes legais que auxiliam na fabricação do dispositivo da Educação Ambiental” das autoras Bárbara Hees Garré e Paula Corrêa Henning analisa o funcionamento e a potencialização do dispositivo da Educação Ambiental na revista *Veja* na atualidade, juntamente com a análise de algumas legislações que tratam do campo ambiental.

O trabalho intitulado “Concepções e atividades docentes de Educação Ambiental e seus desdobramentos na formação de alunos da educação básica” dos autores Adelmo Fernandes de Araújo e Maria Marly de Oliveira buscou identificar as concepções de

docentes com dados construídos, categorizados e analisados através da Análise Hermenêutico-Dialética (CHD), constituindo o diferencial da pesquisa.

O trabalho intitulado “A teoria Fleckiana como subsidio a uma Educação Ambiental holística na práxis educativa docente” da autora Raimunda Kelly Silva Gomes reflete sobre a teoria Fleckiana, sobre os estilos de pensamento (EP) e o coletivo de pensamento (CP) e suas implicações para uma educação ambiental holística. Para tanto relata que é preciso identificar as práticas, as concepções, as tradições e as normas que caracterizam o Coletivo de Pensamento (CP) dos (as) educadores (as) ambientais.

O trabalho intitulado “Pequenos indígenas da Tekoá Pindó Mirim e os entrecruzamentos com a natureza: contribuições para o campo da Educação Ambiental” das autoras Luana Santos da Silva e Narjara Mendes Garcia apresenta uma abordagem acerca da infância na contemporaneidade e seus entrecruzamentos com a natureza, na perspectiva da Sociologia da Infância, da Antropologia da criança e das discussões que permeiam a Educação Ambiental (EA), pesquisa protagonizada pelos pequenos indígenas Mbyá-Guarani da comunidade da Tekoá Pindó Mirim, localizados em Itapuã/RS

O trabalho intitulado “Entendimentos e Práticas de Ensino de Professores Universitários em Educação Ambiental” dos autores Ângelo Francklin Pitanga, Aline Lima de Oliveira Nepomuceno e Maria Inêz Oliveira Araujo trata de discutir sobre os entendimentos e práticas de ensino de professores de química que lecionam em cursos de formação inicial e pós-graduação de uma instituição pública federal de ensino.

O trabalho intitulado “Quilombo Boqueirão da Arara, Caucaia, Ceará: Histórias, memórias e saberes tradicionais” dos autores Tânia Gorayeb Sucupira, Cristine Brandenburg e José Gerardo Vasconcelos disserta acerca de temas que tratam da negritude do povo brasileiro, apresentando no povoado quilombola Boqueirão da Arara, no Ceará, narrativas colhidas das memórias de idosos, detalhes da história da formação da comunidade, traços da cultura ancestral africana e exemplos de saberes tradicionais e práticas educativas que são transmitidas ao longo de gerações.

O trabalho intitulado “Educações inversas e ecologias infernais: experiências para pensar as educações ambientais a partir dos contos de horror do Heavy Metal de King Diamond” do autor Rodrigo Barchi realiza um exercício e experimentação do pensamento das chamadas ecologias infernais, em seus encontros e conexões com as educações inversas, propondo um diálogo com as histórias de horror contadas em dois álbuns da banda de Heavy Metal King Diamond.

Por fim, temos a resenha do livro “Mundo Sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise” de André Trigueiro Mendes feita por José Bittencourt da Silva.

Reafirmamos, mais uma vez, a importância das múltiplas contribuições recebidas de diferentes autores (as) e de excelentes colaboradores, pareceristas, de importância fundamental para o periódico. Desejamos a todos uma ótima leitura e um excelente ano.

Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe

Paula Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger – Editora Gerente

João Fernando Ferrari Nogueira – Assistente Editorial